

EDITORIAL

Um dos mais importantes historiadores da atualidade, Eric Hobsbawm, com uma visão bastante pessimista, escreveu:

Vivemos num mundo conquistado, desenraizado e transformado pelo titânico processo econômico e tecnocientífico do desenvolvimento do capitalismo, que dominou os dois ou três últimos séculos. Sabemos, ou pelo menos é razoável supor, que ele não pode prosseguir *ad infinitum*. O futuro não pode ser uma continuação do passado, e há sinais, tanto externamente quanto internamente, de que chegamos a um ponto de crise histórica. As forças geradas pela economia tecnocientífica são agora suficientemente grandes para destruir o meio ambiente, ou seja, as fundações materiais da vida humana. As próprias estruturas das sociedades humanas, incluindo mesmo algumas das fundações sociais da economia capitalista, estão na iminência de ser destruídas pela erosão do que herdamos do passado humano. Nosso mundo corre o risco de explosão e implosão. Tem de mudar (HOBSBAWM, 1995, p. 592).

O trecho indica a degradação das condições de vida. A situação forjada com avanços tecnológicos, que até muito recentemente eram impensáveis, acompanhada de um suposto desenvolvimento que pode comprometer a própria vida humana, já deveria ter atingido seu ponto de inflexão. Não atingiu, e a capacidade das gerações futuras em atender suas próprias necessidades está sendo comprometida. Proporcionar melhores condições de vida para a população não é apenas desejável, é necessário.

O papel do meio acadêmico é produzir conhecimentos significativos que possibilitem avanços no cenário existente. A Revista Brasileira de Qualidade de Vida busca cumprir seu papel ao construir um espaço qualificado para a difusão do conhecimento produzido por pesquisadores que focam objetos compatíveis com o escopo da revista. No presente número são apresentados cinco artigos originais e uma nota técnica.

O primeiro artigo original, de autoria de Angélica Patricia Pereira e Daniel Rogério Petreça, intitulado **Percepção e nível de qualidade de vida entre pré-escolares** buscou analisar a qualidade de vida de pré-escolares de uma escola pública do Município de Piên – PR, identificando os níveis de percepção individual e coletiva.

Efeitos de um programa de condicionamento físico na qualidade de vida e funcionalidade em indivíduos com sequelas de um acidente vascular encefálico foi escrito por Sabrina Kyoko de Paula Asa, Jefferson Rodrigo Okazaki Garcia e Gabriela Silva Matuti com o objetivo de avaliar o impacto que um programa de treinamento físico pode ter sobre a qualidade de vida e a funcionalidade em um grupo de pessoas que sofreram um acidente vascular encefálico.

Weverton Taynan Lima da Silva e Claudio Joaquim Borba-Pinheiro são os autores do artigo **Efeito de um programa linear de treinamento resistido sobre a autonomia funcional, a flexibilidade, a força e a qualidade de vida de mulheres em idade avançada**. O artigo verificou os efeitos de um programa de exercícios resistidos na força muscular, na flexibilidade, na autonomia funcional e na qualidade de vida de mulheres com idade avançada.

O quarto artigo, **Qualidade de vida no trabalho: conceito, histórico e relevância para a gestão de pessoas**, de autoria de Cristiano Dal Forno e Igor da Rosa Finger, buscou compreender a evolução do conceito de Qualidade de Vida no Trabalho e de sua relevância para as organizações atuais.

Correlacionar a dor lombar no terceiro trimestre gestacional com a qualidade de vida é o objetivo do artigo **Prevalência de dor lombar e qualidade de vida no terceiro trimestre de gestação** dos autores Denise Nakawatase, Vera Lúcia dos Santos Alves e Eduardo Filoni.

Por fim, na seção nota técnica, Bruno Pedroso e Bruna Maria Palotino Ferreira apresentaram o **Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-8 por meio do Microsoft Excel**.

Desejamos uma ótima leitura.

Luiz Alberto Pilatti e Camila Lopes Ferreira
Editores

Referências

HOBSBAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.